

Literatura

Questões 51 a 75

51. A poesia do Romantismo brasileiro apresentou várias concepções. A princípio, os escritores preocuparam-se com a formação da identidade nacional, visto que o Brasil tinha se tornado independente de Portugal há poucos anos. Num segundo tempo, a poesia se tornou pessimista e alheia à realidade. Na terceira geração, os poetas se tornaram engajados socialmente e buscaram denunciar os problemas do País. Os textos abaixo pertencem ao Romantismo brasileiro.

I. *Não achei na vida amores
Que merecessem os meus.
Não tenho um ente no mundo
A quem diga o meu-adeus.*

*Não posso da vida à campa
Transportar uma saudade.
Cerro meus olhos contente
Sem um ai de ansiedade.*

*Por isso, ó morte, eu amo-te e não temo:
Por isso, ó morte, eu quero-te comigo.
Leva-me à região da paz horrenda.
Leva-me ao nada, leva-me contigo.*

II. *No meio das tabas de amenos verdores,
Cercadas de troncos - cobertos de flores,
Alteiam-se os tetos de altiva nação. (...)
São todos Timbiras, guerreiros valentes!
Seu nome lá voa na boca das gentes,
Condão de prodígios, de glória e terror!*

III. *Oh! Bendito o que semeia
Livros... livros à mão cheia...
E manda o povo pensar!
O livro caindo n'alma
É germe - que faz a palma,
É chuva - que faz o mar.*

Assinale a alternativa que apresenta a afirmação correta.

- (A) I pertence à segunda geração romântica e III pertence à primeira geração.
- (B) II pertence à segunda geração romântica e III pertence à primeira geração.

- (C) I pertence à terceira geração romântica e II pertence à primeira geração.
- (D) II pertence à primeira geração romântica e III pertence à terceira geração.
- (E) I pertence à segunda geração romântica e II pertence à terceira geração.

Instrução: considere os textos que seguem para responder à questão 52.

1. *Lavoisier
Na poesia,
natureza variável
das palavras,
nada se perde
ou se cria,
tudo se transforma:
cada poema, no seu perfil
incerto
e caligráfico,
já sonha
outra forma.*

Carlos Oliveira

2. *“Minha terra tem palmeira,
Onde canta o sabiá”*

Gonçalves Dias

3. *“Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde,
Cantar o sabiá!”*

Casimiro de Abreu

4. *“Minha terra tem palmares
Onde gorjeia o mar”*

Oswald de Andrade

5. *“Minha terra não tem palmeiras...”*

Mário Quintana

6. *“Um sabiá
na palmeira, longe.”*

Carlos Drummond de Andrade

7. *“Minha terra tem Palmeiras,
Corinthians e outros times”*

Eduardo Alves da Costa

52. Segundo a linguagem usada em literatura, pode-se afirmar que

- I. no texto 1, o poeta português Carlos Oliveira trabalha o fato de a literatura explorar sempre o mesmo universo de palavras (“*nada se perde, nada se cria*”); daí a compreensão de um poema ter que ser única, e o signo linguístico, denotativo.
- II. o título “Lavoisier” (texto 1) refere-se à inesgotável pesquisa estética a que a palavra poética está submetida. A palavra poética pode tudo, exceto ter ambiguidade.
- III. nos textos 3 a 7, ocorrem excertos de poemas construídos a partir do texto de Gonçalves Dias. Pode-se compreender que as intertextualidades feitas por Casimiro de Abreu, Oswald de Andrade, Mário Quintana, Drummond e Eduardo Alves da Costa se referem ao poder de transformação das palavras citado no texto 1.
- IV. parodiando Gonçalves Dias, os poetas modernistas Casimiro de Abreu e Oswald de Andrade fazem uma “releitura” de “Canção do Exílio”.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I, II e III.
- (B) Apenas I e IV.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas II e IV.
- (E) Todas.

53. Apenas uma alternativa apresenta os termos que preenchem corretamente as lacunas do texto apresentado. Assinale-a.

O foi característica das preocupações do poeta ao eleger como protagonista de seus poemas a figura do, afirmado em seu caráter heroico, em sua bravura, em sua honra - qualidades que, a rigor, identificam-no com o mais digno dos cavaleiros medievais.

- (A) regionalismo - Castro Alves - negro
- (B) nacionalismo - Gonçalves Dias - índio
- (C) memorialismo - Carlos Drummond de Andrade - itabirano
- (D) lirismo - Manuel Bandeira - mestiço
- (E) ufanismo - José de Alencar - índio

Instrução: considere os textos que seguem para responder à questão 54.

TEXTO I

*Mulher, Irmã, escuta-me: não ames,
Quando a teus pés um homem terno e curvo
jurar amor, chorar pranto de sangue,
Não creias, não, mulher: ele te engana!
As lágrimas são gotas da mentira
E o juramento manto da perfídia.*

Joaquim Manoel de Macedo

TEXTO II



O ESTADO DE SÃO PAULO, 24 de setembro de 2000.

TEXTO III



Angeli. FOLHA DE SÃO PAULO, 25/04/93.

54. Textos de diferentes tipos de composição, estilo e época podem tratar do mesmo tema, como é observado na leitura dos textos I, II e III. Com base na visão de amor defendida pelo Romantismo e pelo Realismo, verifica-se que

- (A) há um tratamento idealizado da relação homem/mulher nos três textos.
- (B) só o texto I apresenta um tratamento idealizado da relação homem/mulher.

- (C) só o texto II apresenta um tratamento realista da relação homem/mulher.
- (D) só o texto III apresenta um tratamento realista da relação homem/mulher.
- (E) há um tratamento realista da relação homem/mulher nos três textos.

Instrução: os textos que seguem referem-se à questão 55.

*Quando em meu peito rebentar-se a fibra
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nem uma lágrima
Em pálpebra demente.*

(de “Lembrança de morrer”)

*Poetas! Amanhã ao meu cadáver
Minha tripa cortai mais sonora!...
Façam dela uma corda e cantem nela
Os amores da vida esperançosa!*

(de “O poeta moribundo”)

55. Dos quartetos acima transcritos, retirados de poemas de Álvares Azevedo, da primeira e da segunda parte de *A lira dos vinte anos*, respectivamente, é incorreto afirmar que

- (A) têm como tema predominante a crítica social, ainda que tratado do ponto de vista do sujeito que sofre por viver numa sociedade injusta e desigual, repudiada pelos românticos.
- (B) são exemplos das duas facetas de sua produção poética: o primeiro, da poesia ultrarromântica e sentimental; o segundo, da poesia autoirônica, que zomba do próprio ultrarromantismo.
- (C) apresentam uma estrutura muito semelhante, constituídas por versos de dez sílabas métricas, os chamados decassílabos, à exceção do último verso da primeira estrofe, de seis sílabas.
- (D) denotam a inspiração em poetas românticos como Byron e Musset, que influenciaram toda uma geração de poetas brasileiros, especialmente os da chamada segunda geração romântica.
- (E) dirigem-se a possíveis leitores - *Não derramem...* -, no caso da primeira estrofe; aos poetas de seu tempo - *Poetas! Amanhã...* -, no da segunda.

56. Leia o fragmento abaixo do poema “Lembrança de Morrer” e assinale a alternativa correta.

*Quando em meu peito rebentar-se a fibra
Que o espírito enlaça à dor vivente,
Não derramem por mim nenhuma lágrima
Em pálpebra demente.*

(“Lira dos vinte anos”) - Álvares de Azevedo

(enlaça: prende, envolve)

- (A) O verso “Quando em meu peito rebentar-se a fibra” faz alusão direta ao receio do poeta em tornar-se covarde, “perder a fibra”. O Romantismo pregava a necessidade da coragem física e/ou moral por parte do indivíduo dotado de genialidade, para enfrentar a mediocridade que o rodeava e para transformar o mundo.
- (B) O verso “Não derramem por mim nenhuma lágrima” faz referência direta à “morte de amor”, situação na qual o jovem fazia um pacto de suicídio com a amada inatingível. Via de regra, a mulher escapava da morte, e o fantasma do jovem passava a atormentá-la. Tal tema surgiu com força no Romantismo graças à obra *Os Sofrimentos do jovem Werther*, de Goethe.
- (C) O verso “Que o espírito enlaça à dor vivente” faz alusão direta à vida, caracterizando-a como sofrimento. Tal caracterização não é exclusiva do Romantismo, mas foi bastante desenvolvida por autores dessa escola, especialmente os da segunda geração, ajudando a configurar seu pessimismo.
- (D) A estrofe toda faz referência direta à ingratidão dos amigos, que não derramarão uma lágrima pelo poeta morto.
- (E) A estrofe toda faz referência direta à loucura, apresentada como musa do poeta. Tal visão do poeta como um ser visitado por uma espécie de entidade que, a um só tempo, ditava-lhe versos geniais e destruía a vida do jovem era comum no Romantismo, embora tivesse raízes na Antiguidade Clássica.

Instrução: a questão de número 57 refere-se ao fragmento do conto “Bertram”, do livro *Noite na Taverna - texto 1* -, de Álvares Azevedo, e ao excerto da canção “Caleidoscópio” - texto 2 -, de Herbert Vianna.

TEXTO 1

“ - Por que empalideces, Solfieri? A vida é assim. Tu o sabes como eu o sei. O que é o homem? É a espuma que ferve hoje na torrente e amanhã desmaia: alguma coisa de louco e movediço como a vaga, de fatal como o sepulcro! O que é a existência? Na mocidade é o caleidoscópio das ilusões: vive-se então da seiva do futuro. Depois envelhecemos: quando chegamos aos trinta anos, e o suor das agonias nos grisalhou os cabelos antes do tempo, e murcharam nossas faces como murcharam nossas esperanças, oscilamos entre o passado visionário, e este amanhã do velho, gelado ermo - despido como um cadáver que se banha antes de dar a sepultura! Miséria! Loucura!”

TEXTO 2

“Não é preciso apagar a luz
Eu fecho os olhos e tudo vem
Num caleidoscópio sem lógica
Eu quase posso ouvir a tua voz
Eu sinto a tua mão a me guiar
Pela noite a caminho de casa.”

57. Em que a imagem do caleidoscópio utilizada na música relaciona-se à usada por Bertram?

- (A) Ambas remetem ao aspecto ilusório e ilógico da existência.
- (B) Ambas remetem à luz que ilumina os caminhos dos jovens.
- (C) A primeira remete-se à juventude; a segunda, à velhice.
- (D) Ambas referem-se a diferentes fases da vida.
- (E) Ambas remetem ao colorido mágico emprestado à vida pelos amantes.

Instrução: o texto que segue refere-se à questão 58.

VOZES NO AR

Basta de luz, Senhor! Senhor, basta de afagos!
Minhas retinas frágeis se cansam de esplendores!
E o fogo que me assopras sobre as espáduas nuas
Desperta-me nas veias frenéticos ardores!

Ah! sou tão nova ainda que sinto-me exaltada
Das selvas verde-escuras ao caloroso eflúvio,
E busco envergonhada nas solidões sem termos
Meu manto inda molhado das águas do dilúvio.

Tenho no seio a vida e a liberdade n’ alma;
Aponta-me o caminho por onde devo andar;
Irei onde os condores seus ninhos penduraram?
Ou bem onde desdobra seus vagalhões o mar?

Nas águas do Amazonas mirei meu rosto altivo,
No Prata transparente banhei meus lindos pés;
Ungi os meus cabelos do aroma da baunilha,
Das palmas do coqueiro cobri minha nudez.

Tenho cascatas de ouro, abismos de diamantes,
Riquezas para um mundo se me aprouver comprar,
Mas sinto-me indecisa, quero avançar, vacilo,
Oh! mostra-me o caminho por onde devo andar!

Fagundes Varela

58. Assinale a alternativa correta sobre o poema.

- (A) Apresenta a religião como saída para as indecisões amorosas.
- (B) Retorna ao passado da nação no momento da sua criação.
- (C) Exemplifica a opção dos românticos por temas históricos.
- (D) Indaga pelos rumos a serem tomados pela nação.
- (E) Confirma a visão romântica da natureza como refúgio aos males da sociedade.

Instrução: o texto que segue refere-se à questão 59.

Todo o amor que em meu peito repousava,
Como o orvalho das noites ao relento,
A teu seio elevou-se, como as névoas,
Que se perdem no azul do firmamento.

Aqui... além... mais longe, em toda a parte,
Meu pensamento segue o passo teu.
Tu és a minha luz, - sou tua sombra,
Eu sou teu lago, - se tu és meu céu.

À tarde, quando chegas à janela,
A trança solta, onde suspira o vento,
Minha alma te contempla de joelhos...
A teus pés vai gemer meu pensamento.

Oh! diz’ me, diz’ me, que ainda posso um dia
De teus lábios beber o mel dos céus;
Que eu te direi, mulher dos meus amores:
- Amar-te ainda é melhor do que ser Deus!

Castro Alves

59. Com base na última estrofe do texto, pode-se constatar que

- I. a mulher dos amores do amante considera o sentimento de amá-lo melhor do que ser Deus.
- II. o amante se dirige à mulher dos seus amores, considerando o fato de amá-la ser um bem maior do que ser o próprio Deus.
- III. o amante se dirige ao próprio Deus, considerando o fato de amá-lo ser um bem menor do que amar a mulher de seus amores.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e III.
- (E) Nenhuma.

Instrução: a questão de número 60 tem como base os textos que seguem.

A CRUZ DA ESTRADA

*Caminheiro que passas pela estrada,
Seguindo pelo rumo do sertão,
Quando vires a cruz abandonada,
Deixa-a em paz dormir na solidão.*

*Que vale o ramo do alecrim cheiroso
Que lhe atiras nos braços ao passar?
Vais espantar o bando buliçoso
Das borboletas, que lá vão pousar.*

*É de um escravo humilde sepultura,
Foi-lhe a vida o velar de insônia atroz.
Deixa-o dormir no leito de verdura,
Que o Senhor dentre as selvas lhe compôs.*

*Não precisa de ti. O gaturamo
Geme, por ele, à tarde, no sertão.
E a juriti, do taquaral no ramo,
Povoa, soluçando, a solidão.*

*Dentre os braços da cruz, a parasita,
Num abraço de flores, se prendeu.
Chora orvalhos a grama, que palpita;
Lhe acende o vaga-lume o facho seu.*

*Quando à noite, o silêncio habita as matas,
A sepultura fala a sós com Deus.
Prende-se a voz na boca das cascatas,
E as asas de ouro aos astros lá nos céus.*

*Caminheiro! do escravo desgraçado
O sonho agora mesmo começou!
Não lhe toques no leito de noivado,
Há pouco a liberdade o desposou.”*

Castro Alves

A CRUZ DA ESTRADA

*Se vagares um dia nos sertões,
Como hei vagado - pálido, dolente,
Em procura de Deus - da fé ardente
Em meio de solidões...*

*Se fores, como eu fui, lá onde a flor
Tem do perfume a alma inebriante,
Lá onde brilha mais que o diamante
A lágrima da dor ...*

*Se sondares da selva a entranha fria
Aonde dos cipós na relva extensa
Noss'alma embala a crença.
Se nos sertões vagares algum dia...*

*Companheiros! Hás de vê-la.
Hás de sentir a dor que ela derrama
Tendo um mistério, aos pés, de um negro drama,
Tendo na frente o raio de estrela!...*

*Que vezes a encontrei!... Medrando calma
A Deus, entre os espaços
No desgraçado, ali tombado, a alma
Que tiritava, quem sabe?, entre os seus braços.*

*Se a onça vê, lhe oculta a asp'ra ferrenha
Garra, estremece, para, fita-a, roja-se,
Recua trêmula, e fascinada arroja-se,
Entre as sombras da brenha!...*

*E a noite, a treva, quando aos céus ascende
E acorda lá a luz,
Sobre os seus braços frios, frios, nus,
Tecido de astros em brial estende...*

*Nos gélidos lugares
Em que ela se ergue, nunca o raio estala,
Nem pragueja o tufão... Hás de encontrá-la
Se acaso um dia nos sertões vagares...*

Euclides da Cunha

60. Assinale a alternativa que contém o elemento comum aos dois poemas.

- (A) O significado da cruz: procura de Deus e orientação para o caminheiro.
- (B) Um pedido endereçado àquele que anda pelos sertões.
- (C) O propósito de denunciar injustiças sociais.
- (D) A explicitação da categoria social do morto.
- (E) A reverência prestada pela natureza à cruz e ao morto.

Instrução: o texto que segue refere-se à questão 61.

“Para compreender o verdadeiro milagre literário que foi a poesia negra de Castro Alves, lembremos, mais uma vez, o que se disse do indianismo - sentimento de compensação para um povo mestiço, de história curta, graças à glorificação do autóctone, já celebrado por escritores europeus e bastante afastado da vida corrente para suportar a deformação do ideal. O negro, pelo contrário, era a realidade degradante, sem categoria de arte, sem lenda heroica.”

(Antonio Candido. *Formação da Literatura Brasileira*. São Paulo: Martins, 1971. 2.v, p. 275.)

61. O crítico considera que a poesia negra de Castro Alves constituiu um verdadeiro milagre literário porque

- (A) a figura do índio já havia atendido à exigência de se considerar a mestiçagem como um fator positivo para a cultura nacional.
- (B) a figura do escravo não estava associada a idealizações e a convenções literárias que a tornassem heroica.
- (C) a figura do mestiço se representara, em outras literaturas, com um prestígio equivalente ao do índio.
- (D) a figura do escravo já fora amplamente celebrada em outras literaturas, sobretudo as europeias.
- (E) os tipos populares, sobretudo os das camadas sociais mais baixas, já haviam sido representados à exaustão no início do século XIX.

Instrução: a questão 62 refere-se ao texto abaixo, extraído do romance *A Moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo. Trata-se de fragmento de carta escrita por Fabrício, estudante de Medicina, a seu colega e amigo Augusto, pedindo-lhe ajuda para que possa safar-se de namoro não mais desejado.

“Malditos românticos, que têm crismado tudo e trocado em seu crismar os nomes que melhor exprimem as ideias!... O que outrora as chamava, em bom português, moça feia, os reformadores dizem menina simpática!... O que numa moça era antigamente desenxabimento, hoje é ao contrário: sublime languidez!... Já não há mais meninas importunas e vaidosas... As que o foram chamam-se agora espirituosas!... A escola dos românticos reformou tudo isso, em consideração ao belo sexo.”

62. Dado o fato de haver no texto o emprego do substantivo “reformadores” aplicado aos românticos, é correto afirmar que Fabrício

- (A) mostra-se conservador devido à peculiaridade de sua história familiar.
- (B) está efetuando leitura da oposição visão de mundo romântica X visão de mundo clássica em período posterior à ocorrência de ambas.
- (C) discorda da visão de mundo dos românticos, seus contemporâneos.
- (D) conta com uma visão de mundo católica, opondo-se aos adeptos da Reforma de Lutero.
- (E) apresenta-se neutro frente à oposição visão de mundo clássica X visão de mundo romântica.

63. A respeito do romance *Lucíola*, de José de Alencar, assinale a alternativa correta.

- (A) Em *Lucíola*, o autor aborda o tema da cortesã de bom coração, já tratado na literatura, em particular em *A Dama das Camélias*, de Alexandre Dumas Filho, texto com que o romance do escritor brasileiro é frequentemente associado.
- (B) O tratamento dado por José de Alencar à natureza e ao tema da prostituição permite classificar *Lucíola* como um romance realista.
- (C) O título *Lucíola* é um anagrama (palavra formada pela permutação das letras de outra palavra) de Lúcia da Glória, o verdadeiro nome da heroína do romance de José de Alencar.
- (D) No final da narrativa, *Lucíola* casou-se com Paulo, narrador e herói do romance, com quem foi muito feliz.
- (E) Na organização que fez de sua obra ficcional, José de Alencar listou *Lucíola* como um romance histórico, ao lado de *O guarani*, de *As Minas de Prata* e de *Guerra dos Mascates*.

Instrução: a questão de número 64 refere-se aos textos que seguem.

- I. “A corte tem mil seduções que arrebatam um provinciano aos seus hábitos, e o atordoam e preocupam tanto, que só ao cabo de algum tempo o restituem à posse de si mesmo e ao livre uso de sua pessoa. Assim me aconteceu. Reuniões, teatros, apresentações às notabilidades políticas, literárias e financeiras de um e outro sexo; passeios aos arrabaldes; visitas de cerimônia e jantares obrigados; tudo isto encheu o primeiro mês de minha estada no Rio de Janeiro. Depois desse tributo pago à novidade, conquistei os foros de cortês e o direito de aborrecer-me à vontade.”

José de Alencar (*Luciola*, cap. 3)

- II. “Mas já não queria pensar nesses amores da província; tudo isso agora se lhe afigurava ridículo e acanhado. A Corte, sim! é que lhe havia de proporcionar boas conquistas. ‘la principiara a vida!’ E, nessa disposição, chegou ao Rio de Janeiro. Estava hospedado há dois dias em casa do Campos; esse tempo levava ele a entregar cartas e encomendas. À noite, fatigado e entorpecido pelo calor, mal tinha ânimo para uma vista de olhos pelas ruas da cidade. Entretanto, a vida externa o atraía de um modo desabrido. Estalava por cair no meio desse formigueiro, desse bulício vertiginoso, cuja vibração lhe chegava aos ouvidos, como os ecos longínquos de uma saturnal. Queria ver de perto o que vinha a ser essa grande Corte, de que tanto lhe falavam; pela madrugada, passeios ao Jardim Botânico, em carros descobertos, o champanha ao lado, o cocheiro bêbado; - e tudo isso o atraía em silêncio, e tudo isso o fascinava, o fisgava com o domínio secreto de um vício antigo.”

Aluísio Azevedo (*Casa de Pensão*, cap. 2-3)

64. Com base nos fragmentos anteriores, assinale alternativa incorreta.

- (A) A influência da Corte sobre os personagens dos dois textos recria, na ficção, aspectos da História do País no século XIX, procedimento comum a outros romancistas do mesmo século.

- (B) O ambiente da Corte é utilizado pelos dois textos para desencadear a transformação em seus personagens, não obstante os autores pertencerem a escolas literárias diferentes.
- (C) O segundo texto acentua os efeitos nocivos da Corte, o mesmo não ocorrendo com o primeiro, embora nele também haja um reconhecimento da influência do ambiente do Rio.
- (D) A polarização província x Corte é continuada na literatura do século XX por meio do confronto entre primitivo e civilizado, campo e cidade, interior e grandes centros urbanos.
- (E) O fato de o espaço nos dois textos ser a Corte confirma que, no Brasil, o estilo de época realista/naturalista de Aluísio Azevedo conservou características do movimento literário anterior.

65. *A certa altura do romance Senhora, de José de Alencar, o narrador diz que muitos admiradores “rendiam vassalagem” a Aurélia, a bela protagonista. “Render vassalagem” é uma expressão que vem da Idade Média feudal, quando os senhores de terras contratavam “vassalos” para defendê-las, os quais eram obrigados a prestar um “juramento de fidelidade” ao patrão. Esse vínculo, transposto para a lírica trovadoresca, criou a relação de subserviência do homem à mulher; ele, uma espécie de “vassalo” perdidamente enamorado da Dama sempre inacessível.*

Adaptado de Lênia Márcia Mongelli.

A influência dos valores da Idade Média feudal ocorre também em outros romances do autor de *Senhora*, tal como se pode observar na análise, por exemplo, da

- (A) constituição da personagem do mestiço, em *O mulato*.
- (B) forma de representação dos protagonistas de *A mão e a luva*.
- (C) descrição dos cenários em que se desenvolve a ação de *Helena*.
- (D) forma de representação das personagens centrais de *O guarani*.
- (E) conversação que se trava entre as personagens de *Casa de Pensão*.

66. Sobre a obra *Iracema*, de José de Alencar, não é correto o que se afirma em

- (A) O romance, focalizando o amor entre Martim e Iracema, estabelece nas duas personagens uma espécie de par fundador de cuja união nascerá um novo povo, formado da mistura das raças.
- (B) A ação da narrativa transcorre contemporaneamente ao momento de publicação do livro, dando conta aos leitores da época da situação dos índios no século XIX.
- (C) Ao construir heróis modelares, Alencar apresenta a protagonista da obra como uma índia idealizada, em conformidade com os valores da nascente nacionalidade pós-colonial.
- (D) *Iracema* representa a natureza bela e pura em comunhão com o colonizador europeu. Nessa comunhão, porém, prevalece a óptica patriarcal branca, que submete a índia à subserviência, ao conformismo e à renúncia.
- (E) Na obra *Iracema* perdura o esquecimento ou o silêncio quanto ao papel do negro na formação social brasileira.

67. Em relação à obra *Memórias de um Sargento de Milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, marque a alternativa correta.

- (A) O tempo dos acontecimentos que envolvem Leonardo Pataca e seu filho, Leonardo, é o mesmo em que o narrador escreve o romance.
- (B) A linguagem do romance é bem romântica, idealizando muito e sempre os fatos que se revelam sob um prisma enaltecedor.
- (C) A instituição familiar, especialmente a família composta por Leonardo Pataca, Maria e o herói da narrativa, é sobretudo burguesa, ordeira e sólida.
- (D) A Igreja Católica passa por um processo de idealização, emergindo como instituição inabalável, piedosa e voltada para a vida espiritual.
- (E) O cotidiano fluminense, simultaneamente devoto e profano, revela-se por meio de uma linguagem prosaica em que as festas religiosas são pintadas em parte como folias carnavalescas.

68. Considere as seguintes afirmações.

- I. Manuel Antônio de Almeida, em *Memórias de um Sargento de Milícias*, constrói uma narrativa de costumes urbanos. O cenário do romance é o Rio de Janeiro, à época de D. João VI, e os personagens pertencem, na maioria, às classes populares, revelando, desde então, o “jeitinho brasileiro”.
- II. Em *A Escrava Isaura*, Bernardo Guimarães revela, com realismo crítico, o drama vivido pelos escravos numa fazenda no sertão da Bahia.
- III. *Senhora e Luciola*, de José de Alencar, são romances urbanos que refletem sobre questões morais como a hipocrisia e o preconceito social existentes na sociedade urbana do século XIX.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas I e III.
- (D) Apenas III.
- (E) I, II e III

69. Considere o fragmento da peça *O Noviço*, de Martins Pena.

“- *Eis aí por que vemos entre nós tantos absurdos e disparates. (...) Aquele tem inclinação para cômico: pois, não senhor, será político... Ora, ainda isso vá. Estoutro só tem jeito para caiador ou borrador: nada, é ofício que não presta... Seja diplomata, que borra tudo quanto faz. Aqueloutro chama-lhe toda a propensão para a ladroeira; manda o bom senso que se corrija o sujeitinho, mas isso não se faz: seja tesoureiro de repartição, fiscal, e lá se vão os cofres da nação à garra...*”

No texto acima, é possível observar

- (A) a sátira às instituições públicas.
- (B) a preocupação em retratar a burguesia da época.
- (C) os problemas sociais advindos da má administração pública.
- (D) as dificuldades decorrentes da falta de instituições educacionais.
- (E) a crítica às ordens religiosas.

70. Associe a primeira coluna à segunda e assinale a alternativa que apresentar a ordem numérica encontrada, de cima para baixo.

- I. José de Alencar
II. Machado de Assis

- () discurso literário fragmentado
() valorização das instituições sociais burguesas
() descritivismo
() contradições e ceticismo
() religiosidade
() foco narrativo não ortodoxo
() idealização

- (A) I, II, I, II, II, I e I.
(B) II, I, II, I, I, II e II.
(C) II, II, I, II, II, II e I.
(D) II, I, I, II, I, II e I.
(E) I, I, II, II, II, I e I.

71. Todas as características abaixo referem-se ao Realismo, exceto

- (A) liberdade aos voos da imaginação criativa.
(B) denúncia de problemas sociais.
(C) crítica à sociedade burguesa.
(D) predomínio da observação atenta da realidade social.
(E) linguagem descritiva e objetiva.

Instrução: o texto que segue refere-se à questão de número 72.

A BORBOLETA PRETA

“No dia seguinte, como eu estivesse a preparar-me para descer, entrou no meu quarto uma borboleta, tão negra como a outra, e muito maior do que ela. Lembrou-me o caso da véspera e ri-me; entrei logo a pensar na filha de Dona Eusébia, no susto que tivera, e na dignidade que, apesar dele, soube conservar. A borboleta, depois de esvoaçar muito em torno de mim, pousou-me na testa. Sacudi-a, ela foi pousar na vidraça; e, porque eu a sacudisse de novo, saiu dali e veio parar em cima de um velho retrato de meu pai. Era negra como a noite. O gesto brando com que, uma vez posta, começou a mover as asas, tinha certo ar escarninho, que me aborreceu muito. Dei de ombros, saí do quarto; mas tornando lá, minutos depois, e achando-a ainda no mesmo lugar, senti um repelão dos nervos, lancei mão de uma toalha, bati-lhe e ela caiu. Não caiu morta; ainda torcia o corpo e movia as farpinhas da cabeça. Apiedei-me;

tomei-a na palma da mão e fui depô-la no peitoril da janela. Era tarde; a infeliz expirou dentro de alguns segundos. Fiquei um pouco aborrecido, incomodado.

- Também por que diabo não era ela azul? disse comigo.

E esta reflexão - uma das mais profundas que se tem feito, desde a invenção das borboletas - me consolou do malefício, e me reconciliou comigo mesmo.”

Machado de Assis. *Memórias póstumas de Brás Cubas*.

72. Pela leitura do texto, deduz-se que a essência de sua mensagem é que

- (A) há insetos que prejudicam o raciocínio humano, tirando a pessoa de sua concentração, atrapalhando sua pesquisa, incomodando os mais idosos. Assim, o homem não tem alternativa a não ser livrar-se, mesmo contra sua vontade, desses seres irracionais.
(B) sempre que o ser humano se sente inseguro, inferiorizado em sua capacidade de entender, em risco de perder, de alguma forma, o seu poder, ele perde a capacidade de raciocínio e age instintiva e violentamente. Como não é possível fazer o tempo voltar, procura justificar-se, imputando ao outro pseudodefeitos, deixando entrever que jamais deixará de ser discriminatório.
(C) o narrador lembrou-se do susto, no dia anterior, da filha de Dona Eusébia devido ao surgimento inesperado de uma incômoda borboleta preta. Mesmo não sendo o mesmo inseto, o narrador matou-o, pois o bichinho o incomodava. Nota-se que a cor preta foi fundamental para seu ato, pois afirma que, se a borboleta fosse azul não a teria matado.
(D) a cor preta numa borboleta é assustadora, tanto que assustou uma jovem amiga do narrador. Associa-se a isso, o fato de incomodar as pessoas com seu esvoaçar. Como essa borboleta do texto ainda apresentava um ar superior, o narrador matou-a, mostrando-lhe quem era o mais forte. Se ela fosse azul, seria mais delicada e o narrador a teria poupado.
(E) homens e animais se igualam quando se sentem ameaçados em seu espaço, em seu domínio, em seu poder, agindo de forma irracional, vencendo o mais forte. Mesmo que, posteriormente, descubram-se qualidades no vencido, prevalece o instinto, fator igualitário entre todos os animais, racionais ou não.

73. Considere o fragmento extraído do romance *Quincas Borba*, de Machado de Assis.

“- Olá! Estão apreciando a lua? Realmente está deliciosa; está uma noite para namorados. [...] Era Siqueira, o terrível major. Rubião não sabia que dissesse; Sofia, passados os primeiros instantes, readquiriu a posse de si mesma; respondendo que, em verdade, a noite era linda.”

Aqui observamos um traço da personagem Sofia, já reparado antes em Capitu, do romance *Dom Casmurro*.

Assinale a opção que nomeia esta característica.

- (A) A afetividade.
- (B) O comportamento amoroso.
- (C) A dissimulação.
- (D) A revolta.
- (E) A sinceridade.

Instrução: a questão de número 74 refere-se ao texto que segue.

“Havia cinco anos que D. Felicidade o amava. [...] tornara-se a sua mania: admirava a sua figura e a sua gravidade, arregalava grandes olhos para a sua eloquência, achava-o numa “linda posição”. O Conselheiro era a sua ambição e o seu vício! Havia sobretudo nele uma beleza, cuja contemplação demorada a estonteava como um vinho forte; era a calva. Sempre tivera o gosto perverso de certas mulheres pela calva dos homens, e aquele apetite insatisfeito inflamara-se com a idade. Quando se punha a olhar para a calva do Conselheiro, larga, redonda, polida, brilhante às luzes, uma transpiração ansiosa umedecia-lhe as costas, os olhos dardejavam-lhe, tinha uma vontade absurda, ávida de lhe deitar as mãos, palpá-la, sentir-lhe as formas, amassá-la, penetrar-se dela! Mas disfarçava, punha-se a falar alto com um sorriso parvo, abanava-se convulsivamente, e o suor gotejava-lhe nas roscas anafadas* do pescoço. Ia para casa rezar estações, impunha-se penitências de muitas coroas à Virgem; mas apenas as orações findavam, começava o temperamento a latejar. E a boa, a pobre D. Felicidade tinha agora pesadelos lascivos e as melancolias do histerismo velho.”

Eça de Queirós. *O primo Basílio*.

* anafadas = gordas

74. Considere as afirmações que seguem.

- I. O trecho evidencia o Realismo-Naturalismo em quase todos os seus aspectos. Estão presentes a descrição objetiva e minuciosa; a desidealização do ser humano, captado em seus aspectos ridículos e grotescos.
- II. O “determinismo biológico” pode ser comprovado por meio da menção ao instinto e à sexualidade.
- III. Em *Eça de Queirós*, a sátira e a caricatura tornam-se, com frequência, cruéis e sombrias; contudo, paradoxalmente, não raro fazem rir.

Quais estão corretas?

- (A) Apenas I.
- (B) Apenas II.
- (C) Apenas III.
- (D) Apenas I e II.
- (E) I, II e III.

75. O romance *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós, tem como subtítulo “Cenas da vida devota”, o que revela, por parte do autor,

- (A) ironia quanto aos costumes clericais da época.
- (B) compreensão dos costumes clericais da época.
- (C) reconhecimento das relevantes contribuições da igreja católica para a formação do caráter reto do povo português.
- (D) desconhecimento da verdadeira postura do clero português da época.
- (E) ingenuidade, visto desconhecer que os padres da igreja católica portuguesa não cumpriam com os votos feitos quando de sua ordenação.

